



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## **Ensino médio:** problemas e perspectivas

Maria Laura Puglisi Barbosa Franco

**Como citar** FRANCO, M. L. P. B. Ensino médio: problemas e perspectivas. *In*: III ENCONTRO de educação do oeste paulista: políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica: resumos. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 181-196. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.978-85-60810-32-1.p181-196>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

GT5: ENSINO MÉDIO: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Expositora: Maria Laura Puglisi Barbosa Franco  
Coordenação: Vandeí Pinto da Silva  
Iraíde marque de Freitas Barreiro



## **EVOLUÇÃO E PANORAMA ATUAL DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

Maria Laura Puglisi Barbosa FRANCO<sup>1</sup>

Este trabalho inicia-se com uma justificativa para demonstrar o porque da escolha do Ensino Médio e Profissional enquanto objeto de estudo. Dentre outros argumentos destaca:

- Sua histórica indefinição;
- A mudança que está sendo prevista e em vias de implantação no que diz respeito á sua Reformulação Curricular;
- crescente aumento observado em relação á demanda por este nível de ensino (especialmente por parte daqueles que freqüentam as Escolas Públicas);
- E, finalmente pela necessidade de avaliar que habilidades e Competências estão sendo desenvolvidas no bojo deste patamar de escolarização, tendo em vista as exigências de um mercado de trabalho globalizado e em acelerada mutação e, ao mesmo tempo , levando em conta a meta final da escola qual seja: formar indivíduos conscientes e capacitados para o pleno exercício da cidadania.

Na continuidade, discutiremos a clássica dificuldade com que se deparam os estudiosos interessados neste nível de ensino, principalmente devido à sua histórica indefinição.

Serão retomadas suas "*Raízes Históricas*" sempre ancoradas nos contextos histórico, político e econômico que as determinou. E neste sentido , serão enfatizadas as "idas e vindas legais" em geral preconizadas a partir da intenção de atribuir ao Ensino Médio, um estatuto próprio objetivando, com isso, romper com sua antidemocrática postura dicotômica e discricionária.

Após um percorrer pela análise do surgimento, evolução e implantação do ensino Médio e Profissional, no Brasil, passaremos a discutir o *Panorama Atual* que ,consagrado legalmente, implica sérias mudanças para o andamento destas modalidades de ensino.

---

<sup>1</sup> PUC, São Paulo e Fundação Carlos Chagas, São Paulo/ S.P.

Assim, procuraremos destacar as possíveis dificuldades que , provavelmente , irão se antepor à implantação das *Novas Propostas Curriculares* e, ao mesmo tempo, pretendemos discutir as implicações da Recente *Dicotomia* que passa a caracterizar, novamente , este nível de Ensino.

Finalmente, tentaremos enfocar as Habilidades e Competências necessárias ao enfrentamento das necessidades do cotidiano e do mercado de trabalho , partindo do pressuposto que a Escola deve sofrer transformações profundas , tornando-se mais ampla e variada que a vigente de modo a contribuir para o crescimento dos países emergentes. Abandona-se, desta forma , a noção de sistemas educacionais fechados e dualistas para se adotar uma nova proposta que se abre às demandas da sociedade e da economia. Conseqüentemente, mudanças estruturais devem ser incorporadas às políticas educacionais, que devem passar da visão que prioriza a oferta estritamente conteudista e tecnocrata (porém sem desistir delas) para uma que contemple as necessidades dos alunos, da sociedade, e, inclusive , os recursos necessários para o enfrentamento dos problemas do cotidiano.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E  
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS



**A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA DESENVOLVIDA NA PERSPECTIVA DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EDUCACIONAL.** CARVALHO, S.; SILVA, V.P. (PPGE – Unesp – Campus de Marília – CAPES).

O relato aqui apresentado resultou da experiência realizada na disciplina Prática de Ensino de Filosofia, no segundo semestre de 1999, na Unesp – Campus de Marília, juntamente com a equipe diretiva, docentes e estudantes do ensino médio, noturno, da E.E. “Professor Antônio Reginato”, localizada na periferia da cidade de Marília. Compreendemos, em seu decorrer, que a confluência de nossas práticas educativas estava sendo caracterizada como investigação-ação educacional. Este processo evidenciou como a aproximação entre a Prática de Ensino de Filosofia e os pressupostos da investigação-ação educacional, possibilitam uma organização da prática educativa onde o tempo e o espaço vivenciados na sala de aula só se concretizam com a participação efetiva, também, destes estudantes do ensino médio. Ao transformar a configuração tradicional da aula para atender necessidades reais de formação dos estudantes, permitindo a eles o acesso ao produto e ao processo de produção do conhecimento, a investigação-ação atua como agente de empoderamento cultural e, conseqüentemente social, destes estudantes oriundos de grupos economicamente desprivilegiados. Deste modo, não apenas os acadêmicos em estágio nas escolas, e seus orientadores na universidade, beneficiam-se profissional, tanto técnica como formativamente, mas ainda os profissionais da educação e demais estudantes das escolas onde ocorrem estes estágios. Sendo assim, é cabível reunirmos a formação docente inicial e continuada nestes trabalhos que acontecem com períodos regulares em muitas de nossas escolas, objetivando que esta formação técnica e humana seja, de fato, acessível aos estudantes do ensino médio, os quais em escolas públicas, sobretudo de periferia, tendem a distanciar-se de seus direitos a práxis sociais críticas, capazes de contribuir para habilitá-los a uma vida humana digna e criadora.

**A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA SEMANA DE CIÊNCIAS E CULTURA - A BUSCA DA IDENTIDADE DA ESCOLA.** FRIGO, R., LIMA, S. A.S. M., NOMURA, J. A, PEREIRA, A L., SPILLA, M. C. (EE “Prof. Antônio Reginato” - Marília).

A Semana de Ciências e Cultura da EE “Prof. Antônio Reginato” foi realizada em outubro de 2000, tendo como objetivos: a integração Escola/Comunidade; melhoria do relacionamento Professor/Aluno; exposição dos trabalhos dos alunos para a comunidade; trocas de experiências entre docentes; a busca da interdisciplinaridade. Nas aulas normais foram organizados trabalhos e atividades para a Semana, sendo todos orientados pelos professores de cada área, propiciando assim, uma integração interdisciplinar. A Sala de Ciências Humanas se organizou através de: painéis que destacavam problemas sócio-culturais, racismo, economia, política; maquetes que demonstravam questões ambientais, problemas urbanos, desigualdade social, a relação campo-cidade, problemas energéticos e vários outros problemas atuais; trabalhos temáticos como a questão da terra, do índio, negro, ética e cidadania. Além da Salas por área de conhecimento, foram desenvolvidas outras atividades: palestras, gincanas, danças, músicas, teatro, jogral, vídeokê. Todos os trabalhos foram orientados pelos professores, estimulando a criatividade do aluno. Foi um trabalho que envolveu toda a escola, portanto, interdisciplinar. Os resultados foram satisfatórios já que houve a participação do aluno desde a decisão do que fazer até a montagem das salas.

**APRENDER, ENSINAR... UM PRAZER!** NEVES, V. F. (Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Letras, Unesp - Campus de Assis).

A compreensão da educação enquanto uma construção-reconstrução do real através da mediação professor-aluno-conhecimento levou-me a uma concepção de História enquanto prática social,



experiências de pessoas agindo em situações e culturas em diferentes tempos e lugares. Assim, é necessário buscar suas evidências em materiais variados para captá-las e entendê-las em suas múltiplas dimensões. Isto embasou a busca de trabalhos aos alunos de Didática do 3º ano de História da FCL- Unesp, Assis e sustentou o desafio da pesquisa de temáticas relacionadas ao fazer pedagógico e o saber histórico. Algumas temáticas foram: O ensino como sistema de interações com o propósito de favorecer a aprendizagem; Os conteúdos de ensino - critérios de seleção e organização com vistas a assegurar aprendizagens significativas; Metodologias de ensino que favoreçam aprendizagens significativas; A avaliação do processo ensino-aprendizagem em processo - a busca de relevância; A relação professor-aluno na perspectiva da construção do conhecimento e da autonomia do aluno; A indisciplina no contexto da sala de aula e a violência no âmbito escolar - buscando sua compreensão e possibilidades de superação; A utilização de diferentes linguagens no processo ensino-aprendizagem de História; O processo ensino-aprendizagem de História e novas tecnologias; Análise das possibilidades e limites para a aplicação das Propostas Curriculares dos governos Estadual e Federal. Ao longo de um semestre, junto às reflexões acerca do Estágio de Observação em escolas da Rede Pública de Ensino recém concluído, nos debruçamos na construção desse saber-fazer que favorecesse a construção do saber-ser professor, com uma postura instigante, curiosa, aberta aos conflitos e embates, incorporadora de linguagens e tecnologias. A pesquisa resultou em propostas para o ensino-aprendizagem de História, passíveis de serem colocadas em prática. Foram socializadas para a sala de aula, onde receberam, sempre que preciso, críticas e sugestões para possíveis reformulações. O trabalho resultou significativo, relevante e indicou-nos caminhos para o aprender-ensinar História, inovadores o bastante para desacomodar certezas sem, no entanto, espetacularizá-la, num ato prazeroso e por si só transformador.

**RPG (ROLE PLAYING GAME) E ENSINO: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICA.** AMBO A.K. (Departamento de História - Faculdade de Ciências e Letras – Unesp – Câmpus de Assis).

Entramos no século XXI e um tema continua em discussão entre historiadores e educadores: Como fazer para que os alunos do Ensino Fundamental e Médio se interessem pelo ensino de História? A História ainda é vista pelos jovens e crianças como uma disciplina onde se deve decorar fatos e nomes de personagens históricos. Muitos não conseguem relacionar os fatos do passado com os do presente, e não percebem a disciplina como essencial para a formação humanística e social do indivíduo. Somado a isso, estão as mudanças comportamentais das crianças e jovens diante da popularização dos veículos de comunicação – TV, Cinema, rádio, Internet etc.– que contribuem ainda mais para o aumento do desinteresse, indisciplina, falta de concentração e dificuldades de aprendizagem. Daí, a necessidade de adotar novas técnicas de ensino que fujam das aulas expositivas e convencionais. Com este projeto, propomos a utilização do RPG (Role Playing Game) como método de ensino de História. O RPG é um jogo de representação de papéis que surgiu nos Estados Unidos na década de 1970, e chegou ao Brasil na década de 1990, atraindo jovens, adultos e crianças. Nele, os jogadores representam papéis de personagens que interagem numa história pré-criada pelo Mestre do Jogo (geralmente o mais experiente e conhecedor das regras). Dessa forma, podemos criar um cenário histórico, como por exemplo, o Brasil na época do Descobrimento, e colocar os alunos-jogadores como personagens para interagir nesse cenário. Assim, o aluno, muito mais do que se divertir com o jogo, estará aprendendo a fazer relações do passado com o presente, já que o jogo possibilita que ele “vivencie” os fatos ao interagir com o cenário histórico criado, com os personagens e com a teoria que embasa essas representações.

Orientadora: Vilma Fernandes Neves.

**O USO DE LINGUAGENS NO ENSINO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA.** PARRILLA, F. A. (Departamento de História - Unesp – FCL – Campus de Assis).

A estrutura escolar criada no século XIX, com seus objetivos e demandas, sofre modificações até os dias atuais. Contudo, as permanências são significativas e preocupantes ao percebermos que a clientela se modificou radicalmente. Esta situação atinge a História de modo particular por possuir um importante papel na formação de um indivíduo consciente e crítico de sua realidade. Partindo de tais constatações, percebemos a urgência na adequação do conteúdo e formas de transmissão deste à sua nova clientela. A utilização de diferentes “linguagens” vêm ao encontro destas necessidades. A música, o teatro, assim como a produção de história em quadrinhos e jornais, procuram proporcionar ao aluno meios de desenvolver um pensamento independente e criativo, capaz de perceber-se como agente histórico, analisando e transformando sua realidade. Apesar de compreender o caráter político dos conteúdos (“o que ensinar”) este trabalho propõe pensar métodos de ensino (“como ensinar”), ou seja, a forma com que aqueles são desenvolvidos e com quais objetivos. Este projeto preocupa-se, portanto, com a formação através da discussão e da reflexão não se esquecendo, no entanto, dos aspectos prazerosos e atrativos que devem estar presentes no ensino.

Orientadora: Vilma Fernandes Neves.

**OUVINDO HISTÓRIA(S): A UTILIZAÇÃO DO DOCUMENTO-CANÇÃO COMO LINGUAGEM NO ENSINO DE HISTÓRIA.** GARCIA, S.N.G. (Departamento de História – Unesp – Campus de Assis).

A busca por formas alternativas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem de História vem sendo muito discutida e explorada por profissionais da educação. Cada vez mais a escola convive com os meios de comunicação de massa – cinema, rádio, televisão, Internet – como formas de acesso à informação, que colocam em xeque métodos de ensino que se norteiam apenas por aulas expositivas e a mera reprodução de conteúdos dos livros didáticos. Ao partir da realidade concreta dos alunos, o trabalho com linguagens diversas, como a música, favorece a descoberta de uma História diferenciada, não mais distante e teórica, mas vinculada à existência de cada indivíduo, despertando a prática reflexiva e o do interesse do aluno pela disciplina. Sendo assim, pretende-se indagar, neste trabalho, a aplicabilidade do uso da linguagem canção como forma de ensino em História, realizando uma leitura do período de ditadura militar no Brasil, entre 1964 e 1984, por meio das músicas conhecidas como de “protesto” ou “repressão”. A análise de canções como “Cálice”, “Apesar de Você” e “Quando o carnaval chegar”, de autoria de Chico Buarque, constitui o instrumental básico do trabalho – sendo as músicas consideradas linguagens poéticas vinculadas a um contexto histórico – que somado ao trabalho de pesquisa em diversas fontes documentais, entrevista oral e audição de outros estilos musicais da mesma época, completam a proposta.

Orientadora: Vilma Fernandes Neves.

**O IMPÉRIO BRASILEIRO NAS LENTES PICTÓRICAS DE JOHANN MORITZ RUGENDAS: USO DE ICONOGRAFIAS COMO LINGUAGEM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA.** ENTRINGER, R. (Departamento de História – FCL – Unesp - Campus de Assis).

Este trabalho referente ao ensino-aprendizagem de história é uma síntese de alguns aspectos que consideramos fundamentais do processo histórico vivido pela civilização brasileira durante a primeira metade do século XIX (1820 – 1846) centrados na figura do pintor viajante Johann

Moritz Rugendas. Um roteiro de estudos elaborados dentro de uma concepção de história sem exaltação romântica dos heróis oficiais. Guiamos-nos por uma visão historiográfica baseada na análise dos fatores econômicos, sociais e das estruturas políticas. Tudo isso exposto em linguagem clara e concisa, envolvendo novas técnicas que vêm auxiliando a didática, como por exemplo, aparelhagem multimídia enriquecida por uma valiosa pesquisa iconográfica produzida pelo pintor bávaro durante sua estadia no Brasil entre o primeiro e o segundo reinado, destacando a situação em que se encontravam a economia, a política e as artes desse período. Sendo um projeto de estudo este trabalho se baseia em escolhas metodológicas do autor. Procuraremos estabelecer uma conexão entre as imagens digitalizadas e o conteúdo histórico - rastreando os clássicos da historiografia buscando as idéias principais, reescrevendo-os, tornando-os didáticos em forma de pequenos textos. Este trabalho não representa obviamente a história, mas uma visão didática e inovadora de aspectos do processo histórico visando a aprendizagem de alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Orientadora Vilma Fernandes Neves.

#### **O USO DO COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO E VIABILIZADOR DA INTERDISCIPLINARIEDADE. SARRO, G. P. (Departamento de História - Unesp - Campus Assis).**

Temos ao nosso dispor uma onda de novas tecnologias em constante expansão e aperfeiçoamento. Várias propostas pedagógicas procuram a utilização dessas tecnologias, principalmente a informática, já que proporcionam uma revolução no conhecimento científico, tecnológico e cultural da sociedade contemporânea. Uma vez que essas novas tecnologias são aplicadas à educação, suas vantagens são incontáveis: esta se torna ativa, interativa e amena. Entretanto, as propostas formuladas ao serem colocadas em prática no espaço escolar, nem sempre são bem sucedidas ou atingem o rendimento esperado. O fracasso destas propostas pode ser explicado pela falta de capacitação técnica do professor em relação ao equipamento ou pela adaptação dos moldes tradicionais de aprendizagem às novas tecnologias, sem aproveitamento de todos os recursos disponíveis, tornando o processo cansativo, repetitivo e até mesmo, de aproveitamento inferior aos moldes tradicionais. A exigência de se repensar a escola, frente aos seus valores e eficiência à informática, que pode, por sua vez trazer contribuições indiscutíveis: despertar o interesse do aluno, criar motivações e desenvolver uma participação ativa e criativa na construção do conhecimento. Este projeto objetiva elaborar e aplicar um plano de ensino de História para que o aluno possa obter melhores resultados no processo ensino-aprendizagem, através da exploração de recursos multimídia. Uma vez implantado, o projeto visa uma interdisciplinariedade com as demais disciplinas do currículo. As atividades se darão em três etapas: aulas expositivas, pesquisa livre e pesquisa direcionada. Intenciona-se a intensificação da comunicação na escola, o uso intensivo da Internet, maior familiaridade com as novas linguagens e, assim, dar oportunidade para a construção do conhecimento e para o trabalho.

Orientadora: Vilma Fernandes Neves.

#### **O TRABALHO COM HISTÓRIA ORAL - DESPERTANDO A CURIOSIDADE DO ALUNO E RESOLVENDO O PROBLEMA DA INDISCIPLINA (?) FAGUNDES, V. P.; GONZALEZ, K. P. (Departamento de História - FCL - Unesp - Campus de Assis).**

O projeto "O trabalho com História Oral - despertando a curiosidade do aluno e resolvendo o problema da indisciplina (?)", foi elaborado nas aulas da disciplina de didática no 3º ano do curso

de História, tomando como base o estágio de observação realizado em uma escola da cidade de Assis. Neste projeto temos como objetivo propor a história oral como um instrumento didático-pedagógico nas aulas de História no 2º ano do Ensino Médio. Pretendemos com a utilização da história oral na sala de aula contornar os problemas de indisciplina presentes na tradicional relação professor-aluno, respectivamente o que ensina e o que aprende. Por essa proposta o conceito de disciplina assume outro significado, passando a ser entendido como vetor de rebeldia do aluno para consigo mesmo e de estranhamento para com o mundo, elementos fundamentais do trabalho de conhecer. Dessa forma o aluno passa a ser agente do processo de aprendizagem, já que realizará entrevistas fora da sala de aula sobre o tema dado, procurando compreender como as pessoas entrevistadas vivenciaram o passado e simultaneamente estabelecendo diferenças que existem entre o seu presente e aquele “passado”. Partindo desse pressuposto, proporemos aos alunos o estudo da temática: “Memória e Repressão nos governos militares (1964-1979)”. Tal estudo será efetuado nas seguintes etapas: aula expositiva; leitura de documento referente à temática estudada; discussão coletiva; entrevistas realizadas pelos alunos; exposição e confronto das informações coletadas nas entrevistas com as já obtidas com a leitura do documento e aula expositiva. Enfim, com essa proposta desejamos evidenciar ao aluno como a história está imbricada no cotidiano das pessoas, sendo fruto das experiências cotidianas de indivíduos e classes.

Orientador: Vilma Fernandes Neves.

#### **UTILIZAÇÃO DE CÓDIGOS E LINGUAGENS -CONHECER E DIVULGAR: JORNAL. LIMA E.L.G.** (Doutoranda em Educação - Unesp- Campus de Marília).

As Escolas Técnicas do CEETEPS, dentro dos 25% da parte diversificada prevista nos PCNs para o Ensino Médio, estão desenvolvendo projetos que possibilitem a contextualização e aprofundamento de conteúdos, tendo em vista as constantes dificuldades de jovens em aplicar os conhecimentos teóricos na resolução de problemas da vida pessoal ou do trabalho. Para desenvolver habilidades de selecionar os conhecimentos de linguagens e códigos úteis e utilizáveis na vida, desenvolvemos, durante o 1º semestre de 2001, um trabalho com os alunos do Ensino Médio da ETE Prof. Eudécio Luiz Vicente (Adamantina- SP). Trata-se do projeto “Conhecer e Divulgar: Jornal”, para divulgar informações sobre a própria escola, mantendo a comunidade escolar informada sobre suas atividades, percebendo a instituição como um conjunto de atividades diversificadas, porém ligadas a um objetivo comum: a formação e preparação básica para o trabalho e qualificação profissional. Os estudantes puderam aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da área de Linguagens e Códigos, vivenciando as tecnologias e aprendendo a fazer, utilizando as linguagens em busca de objetivos concretos, experimentando o trabalho em equipe. Foram 100 horas (40 em aulas e atividades do próprio projeto no laboratório de informática). Após levantamento de assuntos que poderiam ser veiculados por instrumentos de comunicação, visando conhecer melhor a escola, o bairro e o município, iniciamos os trabalhos, dividindo a turma em equipes responsáveis por cada assunto, para desenvolver a pesquisa. Além do impacto que o produto final poderia propiciar, o processo de trabalho promoveu a compreensão de que os instrumentos de comunicação são fruto de intenso trabalho coletivo e de várias gerações, valorização dos bens culturais e também resultado de um processo de trabalho. Puderam avaliar importância da informação, no mundo atual, nas relações pessoais e de trabalho, aprender a arquivar e divulgar as informações, objetivando intervir na realidade social. O 1º jornal foi publicado em junho e o 2º, em agosto. O primeiro foi avaliado por alunos de outra turma, sendo a análise instrumento norteador para a elaboração da segunda publicação.

**ENSINO MÉDIO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DISCIPLINARES NA PRIMEIRA SÉRIE – UMA PROPOSTA EDUCATIVA.** CERVELLINI FILHO A. (Projeto desenvolvido atualmente na E.E.Com. Tannel Abbud de Presidente Prudente – Diretoria de Ensino da Região de Presidente Prudente).

Os professores do Ensino Médio frequentemente estão diante de situações de indisciplina, principalmente na primeira série, onde se faz necessário uma reflexão sobre a finalidade desta etapa final da educação básica. Os procedimentos aqui apresentados querem colaborar principalmente no entendimento das propostas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), da literatura nacional especializada e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio que abrem as portas para uma nova concepção em sala de aula. O principal objetivo é apresentar uma proposta para auxiliar o professor no seu trabalho em sala de aula onde procedimentos educativos substituem as formas tradicionais para tratar problemas disciplinares (aplicação de penalidades regimentais, sindicâncias, etc.) que geralmente poucos resultados positivos têm alcançado levando muitos alunos a se evadirem ou simplesmente se transferirem para outras escolas, não solucionando o problema, impedindo que a escola brasileira cumpra seu verdadeiro objetivo: possibilitar aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho. O projeto se desenvolve com alunos do primeiro ano do Ensino Médio, do sexo masculino, por serem os que mais apresentam problemas disciplinares, na faixa etária de 14 a 16 anos, através de um professor monitor preparado nos novos parâmetros curriculares e literatura nacional especializada contemplando conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva. As atividades sugeridas são esportivas e musicais procurando conduzir o aluno a desenvolver as diversas formas de aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e conseqüentemente a SER, tirando conclusões práticas sobre seu comportamento em sala de aula. Também são propostas atividades que conduzam ao domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, principalmente a informática e o conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

**POLÍMEROS – UMA PROPOSTA ALTERNATIVA DE APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO** FRANCHETTI, S. M. M.; MARCONATO, (Depto de Bioquímica e Microbiologia – IB – Unesp – Campus de Rio Claro –FAPESP).

Plásticos são constituídos de grandes moléculas (macromoléculas) chamadas polímeros. Os plásticos constituem um dos materiais mais utilizados em nosso cotidiano, devido às suas características, como a leveza, facilidade para serem moldados, baixo custo de produção, etc. Assim, os resíduos plásticos tem aumentado bastante nos lixões e hoje representam 20% do total, em volume. O tema polímeros no Brasil, é pouco trabalhado, hoje, nas escolas de ensino médio, principalmente pela falta de textos e experimentos adequados às necessidades de tais escolas. Para minimizar a complexidade deste assunto podem ser utilizados exemplos relacionados ao cotidiano, verificando-se as propriedades dos materiais poliméricos e relacionando-as com a sua estrutura molecular. Dessa forma, este trabalho aborda a utilidade geral dos plásticos, suas propriedades, sua viabilidade econômica, os problemas com seu descarte e sua reutilização (reciclagem), através da realização de experimentos em sala de aula, utilizando-se materiais de baixo custo e facilmente encontrados no mercado.

**PROJETO: “EDUCAÇÃO DE JOVEM PARA JOVEM, UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA”.** LIMA, J. (EE Hilmar Machado de Oliveira – Garça).

O projeto nasceu nas aulas de Português, da 8ª série e do Ensino Médio, tendo como referência a grande responsabilidade que cada aluno deveria assumir diante da preservação e conservação do meio ambiente, para viver um mundo saudável e garanti-lo às futuras gerações. Da reflexão, iniciou-se uma busca de solução para o acúmulo de lixo fabricado e deixado pelas turmas ao saírem da sala de aula e em todos os lugares. A discussão incomodava porque tudo o que os alunos sugeriam eram ações já conhecidas e que até o momento não tinham tido resultado consistente, portanto, foram todas rejeitadas. Entre as ações inovadoras destacam-se: a) assumir a responsabilidade em classe, formar batalhões da limpeza e sensibilizar as demais classes; b) pesquisar e planejar palestras e textos para serem publicados; c) preparar teatro, d) montar uma árvore “morta”, com resíduos recolhidos em sala de aula e expô-la; e) fotografar lugares organizados e desorganizados dentro da escola. O lançamento do projeto deveria causar impacto e causou. O batalhão saiu pela escola mascarado de porcos, batucando latões de lixo, doados para o projeto, espalhando cartazes e entoando uma paródia, provocativa. Após uma semana, os alunos retornaram às salas para esclarecimentos e convocação de novos batalhões, e o resultado disso já é visto – outros batalhões se formaram e a acomodação do lixo em lugares adequados tem acontecido mais facilmente. As palestras já estreadas com sucesso, demonstrando um trabalho de pesquisa e amostragem de pequenos documentários de vídeos do acervo escolar para as demais classes e já com agenda para outras escolas da cidade.

**A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E A IDENTIDADE DA ESCOLA: SEMANA DE CIÊNCIAS E CULTURA.** CUNHA NETO, O. (Núcleo de Ensino – FFC – Unesp – Campus de Marília – PROGRAD).

No período de outubro de 1999 a outubro de 2000 realizamos um acompanhamento pedagógico junto à E.E. “Prof. Antônio Reginato”. Nosso trabalho caracterizou-se pela participação coletiva dos bolsistas e coordenadores do Núcleo de Ensino (N.E.) além dos professores e alunos da escola. Talvez pelo fato do N.E. ter, naquele momento, um grupo de bolsistas formado basicamente por ex-alunos do ensino médio recém ingressados na universidade, é que houve um anseio demasiado forte em aproximar os alunos da escola da discussão e desenvolvimento do nosso projeto. Assim, nós bolsistas nos reunimos com alguns alunos interessados das diversas séries e elaboramos um questionário, buscando encontrar a imagem e os desejos de todos os alunos em relação a escola. Ao analisarmos as respostas dos questionários, percebemos o quão distante da escola os alunos se encontravam e o quão desvalorizados eles se sentiam nela. Sugerimos, então, a realização de uma semana científica/cultural com o seguinte título: “Semana de Ciências e Cultura – resgatando a identidade da Escola Antônio Reginato”. A participação em peso dos alunos, a mobilização da escola e a comunidade em geral além da aprovação do projeto por parte da Diretoria de Ensino foram decisivos para o êxito da atividade. O relato dos professores e alunos, após a “Semana de Ciências e Cultura”, só apontava para resultados positivos de valorização da escola. Orientadores: BARBOSA, M.V., MENDONÇA, S.G.L, SILVA, V.P.

**O ALUNO DO ENSINO MÉDIO E A INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA.** GUANAES, N. P., WARGAFTIG, C.M.R.S. (ETE “Monsenhor Antônio Magliano” - Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”).

O mundo atual exige que a formação educacional contemple conhecimento e ação, que as escolas formem cidadãos conscientes de seu tempo e aptos a intervirem no meio em que vivem. Esta preocupação está presente na LDB em vigor, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na filosofia

de trabalho do CEETEPS. Dessa forma, como professores da ETE “Monsenhor Antônio Magliano” (Garça), nos propusemos fazer este trabalho. Durante o 2º semestre de 2000 e 1º semestre de 2001, os alunos do Ensino Médio realizaram várias ações de intervenção no meio ambiente organizadas, através de atividades interdisciplinares, pela própria unidade escolar ou por outras instituições do município sob a orientação e/ou supervisão dos professores de Geografia e História. Entre elas podemos citar: elaboração e distribuição de folhetos sobre os cuidados com a água e seu desperdício; palestras de elementos da comunidade contatados pelos próprios alunos sobre a “cultura da paz e da não violência”; passeatas em prol da preservação do meio ambiente, limpeza simbólica de nascentes de rios, plantio de mudas de árvores, repovoamento de rios, coletas de alimentos e doação a creches municipais que foram visitadas pelos alunos e onde desenvolveram atividades de socialização com as crianças. Considerando o sucesso da atividade junto às creches, com resultados positivos para educandos e comunidade atendida, neste ano de 2001 em substituição e como opção saudável ao tradicional trote aos calouros, foram direcionadas ações para essa área. Representantes das classes veteranas participaram da organização do trote que consistiu em coleta de balas, bolachas e refrigerantes para creches, foi realizada uma manhã de lazer com gincanas e competições culturais, de onde saíram os vencedores que tiveram como prêmio uma manhã em uma creche a sua escolha, onde brincaram e distribuíram atenção e carinho às crianças, além de as contemplarem com os produtos arrecadados. O resultado do trabalho foi muito bom, veteranos e calouros se entrosaram melhor, sem revanchismos e agressões mútuas. Os alunos tiveram um comportamento exemplar, passaram a conhecer melhor o mundo em que vivem e se preocupar com o próximo, a turma ficou mais unida e tem apresentado um bom rendimento escolar e responsabilidade no trato com as atividades escolares, já tendo organizado por conta própria e com seus próprios meios uma festa de Páscoa para a creche que adotaram. As crianças ficaram muito felizes com a visita e tiveram momentos de brincadeiras e atenção, nem sempre usuais em suas vidas. A experiência mostrou-se positiva para prevenção à violência e conscientização social do aluno do Ensino Médio.

**O FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA COM O COMPUTADOR: BUSCA DE UMA APRENDIZAGEM MAIS SIGNIFICATIVA. FÜRKOTTER, M.; MORELATTI, M. R. M.** (Departamento de Matemática - FCT – Unesp - Câmpus de Presidente Prudente).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB/99 revelou um nível insatisfatório de desempenho em Matemática, dos alunos da 3ª série do Ensino Médio. Somente as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste atingiram o quarto nível, dentre sete, no qual o aluno domina as quatro operações com números decimais e inteiros relativos, utiliza frações, identifica diferentes unidades de medida e interpreta dados apresentados em gráficos e tabelas. No entanto, ao final do Ensino Médio é esperado que o aluno domine conceitos de geometria, trigonometria e funções e utilize-os para resolver problemas compreendendo e interferindo assim em sua realidade. Um dos principais fatores responsáveis por esta problemática é a maneira como a Matemática tem sido trabalhada. O professor transmite fatos, conceitos e técnicas, que os alunos devem aplicar em atividades, muitas vezes repetitivas, e desvinculadas da sua realidade. Em decorrência disso, os alunos não se envolvem afetivamente pois não vêem significado naquilo que estão aprendendo. A tecnologia pode ser o elemento motor para o professor repensar e alterar sua prática docente, se for utilizada numa perspectiva de mudança. Em pesquisa realizada sobre formação continuada de professores de Matemática, constatamos que uma maior significação da aprendizagem de conceitos matemáticos pode ser conseguida com o uso de computadores no desenvolvimento de projetos contextualizados e significativos, segundo a abordagem construcionista. Neste novo fazer pedagógico, o professor torna-se facilitador da aprendizagem do aluno, liberta a curiosidade, permite

que os alunos sigam novas direções, desperta o interesse pela pesquisa e não aborda a Matemática como algo pronto e acabado. O aluno constrói seu próprio conhecimento, vive a incerteza da descoberta, desabrocha e cresce. Isto é um indicativo que o uso de novas tecnologias, acompanhado de uma mudança de postura do professor e do aluno, pode favorecer uma aprendizagem matemática mais significativa, interessante e prazerosa.

**O AUTO-DIDATISMO COMO SOLUÇÃO – UMA DISCUSSÃO DE METODO COMPLEMENTAR PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO.**  
**PEREIRA, M. A. S.** (Departamento de Sociologia e Antropologia – FFC – Unesp – Campus de Marília).

Como professora de Química do C.A.U.M (cursinho alternativo da Unesp de Marília) tenho me deparado com algumas dificuldades, principalmente metodológicas, no aprendizado dos alunos. A dificuldade dos alunos, que tiveram o ensino fundamental e médio fornecidos pelas escolas públicas, é muito significativa. Os alunos esperam que professores de cursinho supram uma lacuna que se inicia desde a quarta série da escola primária. O presente problema foi estudado e observado depois de 3 (três) anos de participação na educação de alguns alunos para o vestibular. Outra grande dificuldade do aluno de cursinho preparatório para vestibular, consequência do ensino público, é compreender determinado assunto sem a ajuda de um professor: ele se habitua a mera participação nas aulas normais não tendo o costume nem motivação para estudar sozinho. Quando está perto da prova do vestibular a ansiedade é grande, montam calendários e estipulam assuntos para que o professor faça o que eles deveriam fazer sozinhos, apenas com a orientação do professor: estudar. Os alunos raramente trazem dúvidas. A metodologia utilizada foi a pesquisa participativa, a observação e o método comparativo (tendo em vista minha própria formação educacional que foi em escolas pública e privada). Os resultados são as próprias dificuldades apontadas e a necessidade de incentivar o aluno a pesquisa, o auto-didatismo, esperando que consigam despertar o interesse pelo conhecimento não estudando apenas para passar no vestibular, mas para sua própria valoração. Orientadora: Sueli A. Felix.

**O ENSINO DA SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MARÍLIA: UMA PERSPECTIVA PARA O FUTURO? FERREIRA, E.M.** (Ciências Sociais - Departamento de Didática - FFC - Unesp - Câmpus de Marília - CNPq/PIBIC).

Essa pesquisa visa conhecer a realidade do ensino da Sociologia nas escolas públicas de Marília, bem como sua influência na educação para a cidadania dos jovens estudantes do Ensino Médio. Tendo em vista que de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (Lei 9394/96), os objetivos primeiros da educação são preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania e considerando o exercício crítico comumente praticado pela disciplina Sociologia, acreditamos ser de suma importância a sua presença na grade curricular das escolas públicas da Rede Oficial de Ensino, como um meio para se atingir as metas propostas pela LDB. A fim de conhecermos a real influência dessa disciplina no cotidiano dos alunos e verificarmos se a atual política educacional do Estado de São Paulo tem dado condições para que se concretizem os objetivos da educação, é que surgiu o interesse pelo desenvolvimento dessa pesquisa. A metodologia empregada tem se pautado no embasamento teórico, composto por leitura e análise da literatura e legislação específicas e no trabalho de campo, que consiste na observação das aulas de Sociologia e entrevistas com alunos e professores desta disciplina. Para atingirmos as metas de nosso projeto, que como dissemos, é conhecer a influência do ensino da Sociologia na educação para a cidadania,



optamos por fazer um recorte histórico, privilegiando um período rico de nossa história recente, fortemente marcado por mudanças na legislação educacional. Nossas primeiras conclusões apontam para uma aporia da legislação implementada pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, ou seja, os objetivos da LDB e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN, não condizem com a realidade encontrada na escola pública atual. Percebemos, também, a ocorrência de uma cultura de desqualificação e desprestígio das Ciências Humanas, não somente nas salas de aula, mas em toda a sociedade submersa no senso comum. Observando os fluxos da história, percebemos que esse desprestígio, nos tem sido dado como herança pela política implementada na Ditadura Militar que governou nosso país por mais de vinte anos e implantou, através da Lei 5.692/71, a obrigatoriedade do ensino profissionalizante no, ainda chamado 2º Grau.

Orientador: Sueli Guadalupe de Lima Mendonça.

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO, NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICAS E SUAS TECNOLOGIAS, SOBRE AS CAUSAS DAS DIFICULDADES E FACILIDADES DE SEUS ALUNOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. FRANCO, A.; CARVALHO, A.; MURAD; R. (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).**

Este texto busca identificar, a partir da pesquisa realizada, as representações sociais que professores do Ensino Médio, na área de Ciências da Natureza, Matemáticas e suas Tecnologias, têm sobre as causas das dificuldades e facilidades de seus alunos na disciplina que lecionam. A pesquisa é qualitativa e quantitativa. As informações foram coletadas em questionários respondidos por 84 professores de escolas públicas de São Paulo. Os dados foram submetidos a análises estatísticas após serem categorizadas as questões (abertas). A análise dos resultados revelou tendências bastante convergentes em todas as escolas consideradas. Com a criação das categorias, percebeu-se que as representações sociais docentes sobre o sucesso escolar são atribuídas à atuação do professor; enquanto que as representações sociais relativas ao fracasso escolar são atribuídas a outros fatores.